



PUBLICIDADE

Somos informação segura
semmais.pt

+ Região | Diretor **Raul Tavares** | **Semanário** Região de Setúbal | Edição n.º 1306 9.ª série | **Expresso** DISTRIBUÍDO COM O

Sexta-feira
20 junho 2025
0,50

semmais



CASO DA IMIGRAÇÃO ILEGAL NO SEIXAL
BISPO QUE ALUGA DORMITÓRIOS VAI A TRIBUNAL MAS NEGA ACUSAÇÕES

O evangélico Zaqueu Pereira diz que foi a câmara quem lhe pediu que não deixasse as pessoas desfavorecidas a dormirem na rua, e criou dormitórios em garagens e armazéns. O edil seixalense nega tudo. O caso vai à barra já em setembro. Conheça a história toda.



Págs. 2/3

ESTADO CANCELA CONCURSO DE MÉDICOS E PÕE EM RISCO CENTRO DE SAÚDE DA QUINTA DO CONDE

Pág. 5

CÂMARA DE ALMADA QUER TRANSPRAIA ENTRE A TRAFARIA E A AROEIRA MAS SÓ APÓS OS ESTUDOS AMBIENTAIS

Pág. 9

FESTIVAL DE TEATRO DE ALMADA ARRANCA COM VINTE PEÇAS **Pág. 12**



AUTARQUIA DE PALMELA GASTA MEIO MILHÃO E AVANÇA COM CONCURSO DE REABILITAÇÃO DO EDIFÍCIO DA COOPINHAL

Pág. 8

MONTIJO CONSTRÓI EDIFÍCIO DE VINTE CASAS TEMPORÁRIAS PARA ALOJAR EM SITUAÇÕES EMERGENTES

Pág. 8

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE CABO-VERDIANOS DE SINES E SANTIAGO EM ENTREVISTA

Pág. 4



FRANCISCO CARDOSO REELEITO PRESIDENTE DA AF DE SETÚBAL COM PROMESSAS DE LUTAR POR MAIS APOIOS AOS CLUBES

Pág. 10



MESTRADOS PÓS-GRADUAÇÕES

CANDIDATURAS ABERTAS



O talento é o teu ponto de partida.

WWW.IPS.PT | ESTUDAR@IPS.PT



PUBLICIDADE



ÚNICA ACUSAÇÃO FORMULADA É A DE AUXÍLIO À IMIGRAÇÃO ILEGAL

Bispo que aluga garagens e armazém como dormitórios vai a tribunal em setembro

Bispo evangélico do Seixal nega acusações e afirma que foi a câmara municipal quem lhe pediu que não deixasse as pessoas desfavorecidas dormirem na rua. Em setembro começa a ser julgado por auxílio à imigração ilegal. Até lá, afirma, pretende encerrar as oito bases em vários concelhos do país, as quais, na sua versão, até dão prejuízo.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

ZAQUEU PEREIRA, auto proclamado bispo da Igreja Evangélica de Desenvolvimento de Mangualde em Amora, no concelho do Seixal, tem sido alvo das atenções judiciais desde março deste ano, quando foi constituído arguido num processo em que é suspeito do crime de auxílio à imigração ilegal. Nas semanas que se seguiram foi igualmente apontado por estar a branquear capitais e de explorar quase duas centenas de pessoas a quem aluga quartos sem condições de salubridade por ele construídos em armazéns e garagens. Em declarações ao Semmais, o seu advogado nega que seja arguido em mais do que um processo e diz que, apesar das diligências efetuadas pela câmara do Seixal e pela Segurança Social para desacreditarem a sua atividade, terá sido a própria autarquia quem lhe solicitou alojamento para as pessoas que, de outro modo, estariam a viver na rua.

“O bispo tem documentos escritos que provam que foi a câmara do Seixal quem pediu à Igreja para acolher pessoas que estavam na rua. O bispo pediu à câmara que legalizasse o espaço (uma antigo armazém nas traseiras do centro comercial Rio Sul), mas isso nunca foi

feito. Por causa das complicações então surgidas, o bispo Zaqueu já decidiu que pretende acabar com as oito bases (dormitórios) que possui em diversos locais, no Seixal, em Setúbal, na Amora, em Telheiras, em Loures...”, disse ao nosso jornal o advogado Emerson Mesquita.

O causídico adiantou ainda que “não faz sentido” acusar Zaqueu Pereira de “qualquer crime”, referindo que “é a igreja quem tem coberto o prejuízo acumulado devido à instalação das pessoas, cerca de 190 nas bases”. “Neste momento, apesar de os arrendamentos dos quartos serem de 200 a 230 euros para uma só pessoa e até 370 para casais, o prejuízo é superior a 2.000 euros”, garantiu.

JUNTA DA AMORA DESENCADEOU O PROCESSO

Foi através da Junta de Freguesia da Amora, em 2018, que a Segurança Social e o Ministério Público foram chamados a fazer as primeiras averiguações. A autarquia terá estranhado o elevado número de pedidos de autorizações de residência efetuados para a morada do bispo. Essas suspeitas, sustentadas igualmente pelo facto de pelo menos 15 pessoas terem apresentado contratos de trabalho emitidos em nome da Igreja, levaram as entidades fis-

calizadoras a concluírem que se poderia estar em presença de um caso de ajuda à imigração ilegal.

“As pessoas vieram para fazer obras na Igreja. O bispo tem uma empresa que faz trabalhos de pladur, que foi utilizado para fazer os quartos, e foi por isso que tinham os contratos de trabalho. Ele é proprietário de uma empresa que faz a remodelação de imóveis. Eram 15 pessoas que vinham trabalhar para a igreja e nas obras, todas com contrato de trabalho. Essas pessoas também trouxeram as famílias”, explicou Emerson Mesquita.

O advogado garante, por outro lado, que não existe qualquer conexão entre a acusação confirmada pelo Ministério Público e que deverá dar origem a julgamento, em setembro deste ano, no Tribunal de Almada, e as insinuações mais recentes de possíveis casos de documentação falsa, fuga ao fisco e, até, extorsão. “É verdade que é tudo muito humilde e provisório”, disse Emerson Mesquita referindo-se às condições de acomodação dos arrendatários dos quartos - portugueses, brasileiros, angolanos e cabo-verdianos na maioria. “Mas também dispõem de água, luz, gás, Internet”, realça sem, no entanto, aludir ao facto de as casas de banho e a improvisada cozinha existente em cada base serem comuns. ■





IMAGENS DR

Câmara do Seixal ameaça com multas de 100 a 250 mil euros



Quem é Zaqueu Pereira?

Começou em Mangualde, passou por Espanha e acabou na Área Metropolitana de Lisboa. Não se sabe muito sobre o bispo Zaqueu, nascido na Baía, e a sua mulher, Ana Paula, do Rio de Janeiro. Ambos chegaram a Portugal em 2006, estabelecendo-se em Mangualde, onde fundaram a já referida Igreja Evangélica que, no entanto, não é reconhecida pela Aliança Evangélica Portuguesa. Saíram dali para Espanha e acabaram na margem Sul, onde foram tomando conta de armazéns e garagens que foram transformando em quartos para alugar. A vocação religiosa terá sido, de acordo com Zaqueu Pereira, obra de Deus (“Soprou um vento, abriu-se um portão e Deus mandou-me ir”). Diz-se que há pouco tempo ofereceram os seus préstimos ao Chega e depois ao ADN, partidos a quem teriam garantido 100 mil votos. Essa mesma proposta terá, de resto, sido formulada aos responsáveis do PSD durante um encontro realizado na Assembleia da República.

A CÂMARA Municipal do Seixal anunciou, entretanto, que vai proceder a inspeções em todos os locais do concelho (bases missionárias) onde o bispo Zaqueu Pereira aluga locais para dormidas. “Face ao provado uso ilegal das referidas frações, a autarquia irá notificar os seus proprietários para o restabelecimento da utilização formalmente atribuída aos imóveis, sob pena de serem desencadeados processos de contraordenação”, disse a autarquia em comunicado.

As coimas, ainda de acordo com a autarquia seixalense, podem ir até 100 mil euros para o caso de pessoas individuais e até

250 mil euros para o caso de pessoas coletivas.

“O foco da nossa atuação reside na segurança de todos e em conseguirmos reverter situações em que imóveis aprovados para comércio, serviços ou atividade industriais estejam atualmente a ser utilizados como habitação, com a colocação de infraestruturas (tal como o gás, por exemplo) em frações que não estão preparadas para as receber, com todos os riscos de segurança que tal acarreta”, adiantou o presidente do município, Paulo Silva.

O autarca referiu ainda que há muito que eram do conhe-

cimento da autarquia as suspeitas que agora recaem sobre a Igreja Evangélica de Desenvolvimento de Mangualde em Amora. “Há muito que estávamos em articulação com a Segurança Social e a polícia no acompanhamento das atividades desenvolvidas por estas pessoas. Para não prejudicarmos as investigações optámos por não tomar medidas. Entretanto tivemos conhecimento da dedução desta acusação e procuraremos agora marcar uma reunião com a PSP e a Segurança Social para se decidir quais as medidas conjuntas a tomar”, acrescentou. ■

7 DIAS

FEDERAÇÃO DOS BOMBEIROS QUER HELICÓPTEROS A OPERAR EM GRÂNDOLA

A Federação dos Bombeiros do Distrito de Setúbal criticou, quarta-feira, a “continua” falta de helicópteros nos concelhos de Grândola e Ourique e exigiu a “colocação imediata” de meios aéreos operacionais para combate aos incêndios rurais. “Estes meios que reforçam a capacidade de resposta no combate aos incêndios” nesta região, “deviam estar operacionais desde 1 de junho”, alertou. Para a federação, “é inquestionável” a importância estratégica destes meios, “especialmente com a chegada do pico da época de incêndios”.

APROVADA COGESTÃO DA RESERVA DAS LAGOAS DE SANTO ANDRÉ E SANCHÁ

O Plano de Cogestão da Área Protegida da Reserva Natural das Lagoas de Santo André e da Sanchá (RNLSAS), nos concelhos de Santiago do Cacém e Sines, foi aprovado e inclui medidas para

FRANCÊS E AUSTRIANA VENCEM ETAPA DA TAÇA DO MUNDO DE NATAÇÃO



O francês Marc-Antoine Olivier e a australiana Moesha Johnson foram os grandes vencedores da etapa da Taça do Mundo de Natação em Águas Abertas, que se realizou no último fim-de-semana, em Setúbal. A maratona aquática de dez quilómetros, teve início no sábado de manhã, com a competição masculina, ganha ao sprint pelo francês, em 01h53m28s. De tarde, na competição feminina, a australiana superou a concorrência com o tempo de 01h53m39s.

valorizar este território. A aprovação do plano, que tem um horizonte temporal entre 2024 e 2027, só foi possível após a “obtenção de parecer positivo do conselho estratégico da reserva natural”.

SESIMBRA REIVINDICA REFORÇO DA GNR E POLÍCIA MARÍTIMA

A câmara de Sesimbra solicitou à ministra da Administração Interna e ao ministro da Defesa Nacional um reforço de meios da GNR e Polícia Marítima. “A vila tem registado, com crescente frequência, situações que colocam em causa a tranquilidade e a ordem pública, com especial incidência nas zonas balneares e na própria malha urbana. Os relatos de descatos e tumultos provocados por grupos de jovens são recorrentes, sobretudo no acesso à praia, na própria praia e nos transportes públicos, tanto em horários diurnos como noturnos, num cenário agravado pela perceção generalizada por parte da população e dos visitantes de ausência de forças de segurança no terreno”, refere o presidente Francisco Jesus.



“Setúbal é uma terra de trabalho, feita pelos que aparecem nos livros e nas notícias, mas é sobretudo feita por quem contribui todos os dias, de forma muitas vezes anónima, para uma cidade mais justa, coesa e viva.”

ANDRÉ MARTINS, presidente da câmara de Setúbal, na cerimónia “Vidas de Trabalho

CABO-VERDIANOS DE SINES E SANTIAGO AGLUTINAM 51 OUTRAS NACIONALIDADES

Há empregos em vários setores, mas faltam casas

Em entrevista ao Semmais, a presidente da Associação de Cabo-verdianos de Sines e Santiago do Cacém, Gracinda Luz, disse que a instituição representa pessoas de 51 países. Indústria, construção civil e pescas são as principais atividades de um grupo que continua a debater-se com a falta de verbas para melhor se integrar.



IMAGENS DR

ENTREVISTA JOSÉ BENTO AMARO

Quantas pessoas são representadas pela Associação Cabo-verdiana?

Atualmente a Associação tem na sua base de dados cerca de 3.719 utentes, número que neste último semestre irá aumentar consideravelmente devido ao fluxo de imigrantes e processos que chegam diariamente à Associação. A Associação Caboverdiana de Sines e Santiago do Cacém, foi fundada há mais de 40 anos, e ao longo dos anos tem crescido imenso e alargado o seu campo de intervenção, abrangendo atualmente um leque bastante diversificado, com cerca de 51 nacionalidades.

Quais as principais áreas de atividade dos cabo-verdianos na região?

Indústria, construção e pesca.

Em que áreas intervém a associação?

As principais intervenções da Associação abrangem quatro áreas: Apoio ao Migrante, Capacitação/emprego, Cultura/interculturalidade, Apoio Social. Neste âmbito apresentamos vários serviços e projetos tais como Gabinete CLAIM'-Sines (Centro Local de Apoio e Integração ao Imigrante de Sines), Programa Ocupacit@ no qual dispomos de apoio ao estudo e ocupação de tempos livres, Gabinete GIP Imi-

grante (Gabinete Inserção Profissional) em parceria com o IEFP; Gabinete do Cidadão Cabo-verdiano em parceria com a Embaixada de Cabo Verde em Lisboa. Desenvolvemos também um conjunto de atividades que visam promover a diversidade cultural das comunidades que residem e trabalham nesta região.

Que dificuldades têm sentido para desenvolverem o vosso trabalho?

A Associação para chegar onde chegou precisou criar um quadro de profissionais qualificado e distinto para desenvolver os serviços e atividades, porque o associativismo e o voluntariado dos dias de hoje

são totalmente diferentes de há 15, 20, ou 30 anos. Para que a Associação pudessem crescer e abraçar os novos desafios da migração e ir ao encontro das segundas e terceiras gerações dos cabo-verdianos nascidos na diáspora era necessário traçar novos objetivos, novas dinâmicas e intervenções, a própria linguagem da Associação alterou-se com o decorrer dos anos. Embora se sintam algumas resistências, temo-nos conseguido afirmar. No entanto para manter os serviços, gabinetes e o grupo de profissionais é necessária uma estabilidade financeira que a Associação não tem, e esta situação limita os serviços e o crescimento, e embora se trabalhe com

projetos financiados por fundos comunitários, a instabilidade dos mesmos também prejudica o desenvolvimento.

Existem perspetivas de a comunidade cabo-verdiana aumentar na região? Em que áreas laborais?

Analisando as massas migratórias que têm vindo para Portugal nos últimos anos, não verificamos que a maioria seja de Cabo Verde, neste sentido vemos sim uma continuação de imigração para esta região, mas em pequenos fluxos. Continuam a ser procuradas as ofertas de trabalho ligadas ao setor da indústria, mas também obras, restauração e pescas.

Como se tem processado a integração?

A integração da comunidade cabo-verdiana nesta região continua a ser positiva. Sentimos que o trabalho desenvolvido ao longo de décadas tem sido extremamente importante, permitindo acompanhar o cabo-verdiano quando chega, principalmente por ter um espaço que permite responder às suas dúvidas e encaminhar para as entidades parceiras. Acreditamos que o facto de haver uma enorme oferta de emprego, seja um dos elementos chave para a integração. No entanto, nos últimos anos, a habitação tem sido um fator de exclusão social, porque embora as pessoas tenham emprego é quase impossível conseguir suportar as despesas inerentes à habitação. ■



Nova sede ajudou a unir e crescer

A Associação, no ano de 2015, conseguiu através de um projeto financiado por fundos europeus, solucionar uma das suas principais carências, que era a falta de uma sede própria. "Com o apoio do município de Sines construímos uma sede própria, um espaço com cerca de 500 metros quadrados, com salas de atendimento, salas de formação, sala de estudo e um salão polivalente junto do Bairro Amílcar Cabral, um bairro tipicamente cabo-verdiano. Acreditamos que este espaço é fruto do nosso trabalho ao longo dos anos, e permite-nos ampliar o nosso campo de intervenção. É uma referência para o associativismo e para todo o cabo-verdiano e descendente na diáspora", diz Gracinda Luz.

DIGITAL

sem mais

A nova rede das regiões de Setúbal e Alentejo.

TUDO EM

semmais.pt

Informação segura e confirmada.

24 HORAS POR DIA

PUBLICIDADE

Estado cancela contratação de médicos para ULS Arrábida e põe em risco Centro de Saúde da Quinta do Conde

O quadro orgânico prevê 13 clínicos, mas só sete integram o quadro. O cancelamento do concurso pode fazer com que no final do ano não exista gente para assegurar o funcionamento do Centro de Saúde da Quinta do Conde. Autarcas locais aguardam explicações.

A DIREÇÃO do Serviço Nacional de Saúde (SNS) cancelou, no dia 13, o concurso que visava contratar e integrar nos quadros mais seis médicos que iriam ficar afetos à Unidade Local de Saúde da Arrábida, que abrange os concelhos de Palmela, Sesimbra e Setúbal. Este serviço ambicionava contratar os seis profissionais em falta no quadro orgânico (prevê 13) e com eles solucionar carências diversas, nomeadamente na Unidade de Saúde Familiar da Quinta do Conde. O centro clínico que ali está a ser reconstruído e cujas obras deverão ficar concluídas até final do ano corre agora o risco de não abrir devido à falta de pessoal clínico.

O cancelamento do concurso colheu de surpresa o presidente da câmara de Sesimbra, Francisco Jesus, e também o presidente da Junta de Freguesia da Quinta do Conde, Carlos Pólvora. Ambos contavam que o SNS, na sequência de anteriores deliberações, tomasse finalmente a decisão de reforçar o corpo clínico e, assim, desse um passo para solucionar a falta de médicos de família.

“O que se passa é que houve um investimento por parte da câmara de Sesimbra, que doou os terrenos para a Unidade de Saúde Familiar da Quin-



ta do Conde, houve um comprometimento devido aos pedidos de fundos no âmbito do PRR e, sem aviso ou explicação, a direção do SNS acabou por cancelar o concurso para integrar os médicos em falta. Já pedimos uma reunião com carácter de urgência. Veremos o que nos dirão”, sintetizou ao nosso jornal o presidente do município, Francisco Jesus.

FREGUESIA TEM MAIS DE 12 MIL PESSOAS SEM MÉDICO

A incredulidade do autarca sesimbrense é também partilhada por Carlos Pólvora. “Tínhamos três médicos e tudo se conjugava para que pudéssemos, finalmente, contar com os que estão em falta. Só na Quinta do Conde há 12.500 pessoas sem médico de família. Agora, sem que tenha sido avançada qualquer explicação, cancelaram o concurso”, disse.

Carlos Pólvora diz mesmo que “agora está tudo em risco de ruir”, admitindo que quando no final do ano estiverem concluídas as obras do Centro de Saúde da Quinta do Conde

o mesmo não possa abrir por falta de médicos.

O presidente da câmara diz que não encontra razões para que o SNS trave um processo que há muito estava a ser tratado. É que os médicos que agora viram as candidaturas travadas estavam, há cerca de um ano, a fazer serviço de internato na região. “O que é que vai acontecer? O que vai acontecer é que a Unidade Local de Saúde da Arrábida vai continuar deficitária e a população sem os cuidados necessários. Houve um investimento grande por parte do município e agora corremos o risco de ver fugir para o setor privado os médicos que já tinham feito aqui a sua especialização em medicina familiar”, referiu Francisco Jesus.

A decisão dos responsáveis do SNS motivou também a convocação de uma manifestação, realizada na terça-feira, à porta do Centro de Saúde da Quinta do Conde. Nessa ação de protesto os autarcas locais transmitiram à população os dados disponíveis relativos ao processo. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

Tribunal manda abrir acesso a praia

AS PRAIAS são de todos e o seu acesso é livre a todos. Foi com base nesta regra que o Tribunal Judicial de Setúbal ordenou esta semana que fosse reaberta a estrada que dá acesso à Praia do Pego, no concelho de Grândola, a qual, por iniciativa dos responsáveis de dois condomínios fechados, se encontrava encerrada há três anos.

“Esta decisão judicial é entendida pela Amorim Luxury e pela Vanguard Properties como um marco na proteção da segurança jurídica dos investimentos em território nacional, reforçando o compromisso com o desenvolvimento sustentável e transparente da região”, afirmaram em comunicado as duas empresas que interpuseram, em janeiro, a providência cautelar que agora foi judicialmente aceite.

Em consequência da decisão do tribunal, o condomínio Casas da Encosta foi notificado para proceder à remoção imediata das cancelas e demais obstáculos colocados no acesso. A estrada, de acordo com os juízes, foi considerada “estruturante para o funcionamento e desenvolvimento do maior investimento hoteleiro, turístico e residencial previsto para a região (zona da Comporta) e que envolve centenas de milhões de euros”.

Face ao mediatismo deste processo, o Governo anunciou entretanto que pretende avançar com uma inspeção ao longo da costa nacional para identificar outros eventuais casos onde o acesso às praias possa estar a ser impedido por empresas ou particulares. Em declarações à Lusa, o presidente da câmara de Grândola, António Figueira Mendes, lembrou que os empreendimentos turísticos aprovados no concelho não dependem apenas da decisão camarária. O autarca referiu que o executivo a que preside já anteriormente tinha dado conta das suas preocupações em contactos mantidos com a Agência Portuguesa do Ambiente. Já o ICNF, através de comunicado, esclareceu que “por não ser da sua competência, não se pronuncia sobre operações urbanísticas e questões de domínialidade, sendo esta uma competência da câmara municipal”. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

ENA e S.ENERGIA implementam “Frio Eficiente”

PROMOVIDA em parceria pela Agência de Energia da Arrábida (ENA) e Agência Regional de Energia do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete, a medida “Frio Eficiente” interveccionou 20 câmaras frigoríficas em oito mercados municipais do Barreiro (1.º de maio, Lavradio), Moita (Moita e Baixa da Banheira Sul), Palmela (Palmela e Pinhal Novo), Montijo e Alcochete – e três lotas geridas pela Docapca, localizadas em Sesimbra, Sines e Setúbal.

Esta iniciativa, que representou um investimento de 117 586 euros, dos quais

87 491 euros foram cofinanciados pela ERSE – Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos, no âmbito do Plano de Promoção da Eficiência no Consumo de Energia (PPEC), teve como principais objetivos reduzir significativamente os consumos de energia e melhorar o desempenho ambiental, através da modernização dos sistemas de refrigeração. “A iniciativa visou tornar mais eficientes e sustentáveis os sistemas de frio em funcionamento contínuo nestes espaços, que são responsáveis por uma elevada fatia dos consumos energéti-

cos. Em muitos casos, os equipamentos existentes estavam desatualizados, com baixos níveis de eficiência, e apresentavam falhas de isolamento térmico, traduzindo-se em consumos desnecessariamente elevados e custos operacionais acrescidos”, sublinha a ENA numa nota enviada à nossa redação.

De acordo com a mesma fonte, a implementação desta medida “gerou uma redução média anual de 31 % no consumo de eletricidade” e de 20 toneladas de Co2, através da “modernização dos sistemas de frio, à substituição de vedantes

e à sinalização acústica”, traduzindo-se numa poupança anual, às autarquias e operadores, superior a 14 mil euros.

“Estes resultados demonstram que a conjugação de tecnologia atualizada, boas práticas de gestão e financiamento adequado converte estas infraestruturas em referências de eficiência energética, com ganhos significativos em consumo, sustentabilidade e custos operacionais”, conclui a ENA no referido documento. ■

TEXTO DAVID MARCOS

'Guerra' à atividade da empresa Composit em Setúbal cerra fileiras

CCDR, IGAMAOT, APA e câmara de Setúbal reuniram e fizeram ponto de situação do processo. Primeiras análises apontam para escorrências ácidas e forte quantidade de ácidos.

A CÂMARA de Setúbal e três organismos do Estado (CCDR, IGAMAOT e APA) solicitaram ao Ministério Público (MP) o "encerramento preventivo" das instalações da Composit, em Poçoilos, concelho de Setúbal, face às suspeitas de poluição ambiental fruto de descargas ilegais de alegados resíduos perigosos naquela zona.

O pedido de intervenção do MP foi anunciado por André Martins, presidente da autarquia sadina, durante a concentração que reuniu, terça-feira, pouco mais de uma centena de pessoas num protesto contra as práticas levadas a cabo pela empresa. "A nossa pressão sur-

tiu efeito. Esta parte da nossa luta está feita. Estivemos reunidos com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, Inspeção-Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território e Agência Portuguesa do Ambiente e vai-se avançar com um pedido para o Ministério Público intervir preventivamente no encerramento desta atividade", anunciou o autarca, congratulando-se pela movimentação feita pela edilidade e as populações desde que se tomou conhecimento daquelas descargas, há quase um mês.

Sem querer adiantar mui-

to aos jornalistas presentes, André Martins revelou que os resultados das análises já efetuados pelos organismos governamentais, embora não estando ainda completos, apontam para "escorrências ácidas e uma forte quantidade de ácidos".

Em comunicado enviado à nossa redação, a CCDR confirmou as suspeitas de poluição ambiental, justificando o pedido de intervenção ao MP. "A análise de diversos elementos recolhidos no âmbito de ações de fiscalização realizadas pelas entidades signatárias, com o apoio da GNR e da IGAMAOT, revelaram indícios sérios de



Manifestação contou com cerca de uma centena de pessoas

atividade irregular e de potenciais impactes ambientais, urbanísticos e de saúde pública", explica a entidade.

De acordo com a mesma fonte, os principais dados contra a atividade da referida empresa neste momento são a "movimentação e possível tratamento de resíduos sem qualquer título habilitante conhecido; armazenamento de resíduos em condições suscetíveis de originar contaminação do solo e das águas; utilização indevida de águas para reutili-

zação (ApR) sem título válido; ausência total de licenciamento no âmbito da gestão de resíduos e de compatibilidade urbanística para a atividade observada".

"Esta atuação conjunta tem como foco essencial a defesa dos interesses dos cidadãos, nomeadamente no que respeita à proteção da saúde pública, da qualidade ambiental e da legalidade urbanística", reitera a CCDR. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

A Indústria Naval Portuguesa com projeção Mundial



LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS, S.A.

www.lisnave.pt
+351 265 799 363
comercial@lisnave.pt
PORTUGAL

CÂMARA MUNICIPAL INVESTE NA QUALIFICAÇÃO DO TERRITÓRIO

PRESIDENTE VISITA OBRAS DO PRR NA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SETÚBAL

■ Um conjunto de obras promovidas pela Câmara Municipal está a qualificar o território da União das Freguesias de Setúbal, com benefícios para a população.

Em visita às empreitadas para requalificação do Pavilhão João dos Santos e do Campo Municipal das Pedreiras e para a criação de um novo espaço público no Bairro dos Pescadores, no dia 6 de junho, o presidente André Martins reafirmou que estes projetos "cumpram o grande objetivo da Câmara Municipal de requalificar progressivamente o espaço público e realizar obras que fazem falta às populações".

A requalificação do Pavilhão João dos Santos, superior a meio milhão de euros, vai permitir que o equipamento possa ser utilizado durante todo o ano, o que já não acontecia devido a problemas relacionados com infiltrações e humidade. As intervenções contemplam a substituição total da cober-



O Pavilhão João dos Santos vai funcionar durante todo o ano, devido às obras de requalificação

tura por uma nova em chapa de sandwich, com isolamento térmico, a instalação de um novo sistema de aquecimento de águas sanitárias e a colocação de um novo piso no campo de jogos.

Também no âmbito da requalificação de equipamentos desportivos, a autarquia está a dotar o Campo Municipal das Pedreiras do Viso de melhores condições de utilização, acesso e segurança, num investimento de 320 mil euros, que inclui a aplicação de piso em relva sintética e a instalação de novos equipamentos necessários para a prática de futebol. Já no Bairro dos Pescadores, está em curso a criação de um espaço público qualificado, numa empreitada de cerca de 210 mil euros, com anfiteatro para a realização de eventos, zonas ajardinadas e um caminho com novas acessibilidades pedonais para os moradores. Estas três empreitadas promovidas pelo município têm financiamento do PRR – Plano de Recuperação e Resiliência, Operações Integradas em Comunidades Desfavorecidas na Área Metropolitana de Lisboa e OIL – União das Freguesias de Setúbal, "Coesão Socio-Territorial através das Margens".

SETÚBAL EXIGE FIM DE DESCARGAS ILEGAIS

■ População, o presidente da Câmara Municipal de Setúbal e os presidentes de duas juntas de freguesia exigem o encerramento preventivo imediato da atividade a ocorrer nas instalações na zona de Poçoilos nas quais estão a ser efetuadas descargas ilegais de resíduos.

Em reunião realizada a 9 de junho para esclarecimento da situação e das medidas entretanto tomadas, a Câmara Municipal, as juntas de freguesia de Gâmbia-Pontes-Alto da



As descargas na zona de Poçoilos originaram uma tomada de posição conjunta

Guerra e de São Sebastião e a população reivindicaram ações por parte das autoridades competentes.

Em documento aprovado por unanimidade, foi manifestado "o mais vivo repúdio e protesto pela descarga irregular de resíduos na zona de Poçoilos, com graves consequências para o ambiente e, provavelmente, para a saúde pública, em particular as populações vizinhas". O presidente André Martins frisou que, caso não sejam adotadas as medidas necessárias

para promover o fim desta situação, "será convocada uma concentração popular para a porta das instalações onde decorrem as descargas, em data a anunciar".

O autarca esclareceu ainda que a Câmara Municipal está a "atuar, no âmbito das suas competências, desde o início de maio", tendo contactado todas as entidades competentes com intervenção nesta matéria.

De acordo com André Martins, a única entidade que pode encerrar a atividade é a mesma que licencia, a CCDR-LVT, "a qual respondeu que só atua quando tiver o resultado de análises realizadas".

PROJETO FINANCIADO PELO PRR ESTÁ AVALIADO EM MAIS DE DOIS MILHÕES

Montijo constrói 20 apartamentos temporários para alojamento de emergência



IMAGEM DR

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

O EDIFÍCIO que irá servir para acolher pessoas cujas carências se encontram abrangidas no âmbito da Bolsa Nacional de Alojamento Temporário Urgente irá começar a ser construído até final do mês no Montijo. Trata-se de um projeto inédito no distrito que irá permitir a edificação de 20 apartamentos e cujo custo, estimado em 2,2 milhões de euros, é suportado quase na totalidade pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

“Trata-se de um edifício de dois pisos onde existirão apartamentos T0 e

A obra começa até final do mês e estará concluída no período de um ano. Custa 2,2 milhões de euros, suportados pelo PRR. Apresenta soluções pioneiras que podem satisfazer as necessidades passageiras de pessoas do concelho ou exteriores.

T1 (uma e duas assoalhadas) destinados a acolher pessoas que tenham ficado sem as suas habitações, seja devido a incêndios, ruína ou outras carências várias”, explicou ao Semmais o coordenador da Unidade Municipal de Habi-

tação da câmara do Montijo, arquiteto Paulo Pereira Lima.

Localizado na Rua Custódio Pinto, o edifício tem a particularidade de, para além das habitações, reunir ainda espaços diferenciados para prestação de cuidados

aos residentes. “Tem um carácter diferenciado, uma vez que contempla uma zona para cuidados médicos, nomeadamente para trabalho de equipas de apoio psicológico que se considerem úteis para fazer face aos problemas dos residentes, mas também um pequeno refeitório, cozinha e uma lavandaria. No exterior existirá um espaço ajardinado”, adiantou o mesmo responsável.

Segundo Paulo Pereira Lima, a câmara do Montijo optou por este modelo contrariando a tendência em voga noutros municípios, onde se tem preferido a aquisição de apartamentos distribuídos por diversas zonas, porque o mesmo apresenta diversas vantagens, sejam económicas e funcionais, sejam de carácter humano. “Em primeiro lugar, colocando os utentes num só edifício, evitam-se deslocações constantes entre as várias zonas do concelho onde, eventualmente, se poderiam ter adquirido casas para instalar as pessoas. Depois, partimos igualmente do princípio que os utentes, sendo vítimas de uma qualquer situação de causas naturais, um incêndio, a ruína de um prédio ou uma inundação, poderão ter maior capacidade de adaptação psicológica no caso de se manterem juntos. Continua a existir o eventual sentimento de comunidade”, disse.

O edifício, cuja construção deverá ficar concluída no espaço de um ano, deverá ser gerido por uma IPSS local, devendo para tal a autarquia celebrar um protocolo de colaboração. Tal facto não implica, no entanto, que outras entidades, nomeadamente as forças policiais, os bombeiros e outros serviços de proteção civil, não intervenham no processo de acolhimento. “A ideia é a de que as pessoas que venham a utilizar os apartamentos não fiquem ali em permanência. Não se pretende criar uma dependência e por isso os períodos de permanência serão os mais reduzidos possíveis. Serão acolhidas de acordo com as necessidades aferidas”, afirmou Paulo Pereira Lima, explicando ainda que a cedência de apartamentos a pessoas oriundas de outros concelhos também está prevista na Bolsa Nacional de Alojamento Temporário Urgente. ■

Palmela avança com concurso para reabilitação do edifício da Coopinhal

Município adquiriu equipamento por 550 mil euros, na sequência da insolvência do anterior proprietário. Projeto prevê a instalação de serviços municipais e permitiu a instalação da sede do CD Pinhalnovoense.

FOI APROVADA, por unanimidade, na última reunião do executivo da câmara de Palmela, a abertura de um concurso público para a empreitada de reabilitação do histórico edifício da Coopinhal, na freguesia de Pinhal Novo. O investimento estimado é de 1.062.954,34 euros e está integrado na dinamização da Operação de Reabilitação Urbanística (ORU) de Pinhal Novo, promovida pelo município.

O referido edifício, inaugurado em 1977, foi adquirido pela autarquia em 2021 pelo valor de 550 mil euros, quando este se encontrava devoluto na sequência da insolvência do anterior proprietário. “O edifício cumpriu, durante várias décadas, a função de principal polo comercial de

Pinhal Novo. Considerando a importância que desempenhou na construção socioeconómica de Pinhal Novo no pós-25 de Abril e a sua centralidade, o município decidiu adquirir o edifício, integrado na estratégia de revitalização da zona mais antiga da vila e de dinamização urbana da zona Sul”, sublinha a autarquia ao nosso jornal.

Já depois da compra, a edilidade investiu mais de 28 mil euros no projeto de reabilitação que visa a instalação dos Serviços de Administração Urbanística. “O projeto, teve como pressuposto a reabilitação do edifício para instalação de serviços municipais, com soluções funcionais e sustentáveis, apresentando uma estética mais mo-

derna, mas sóbria, que valoriza a imagem urbana da zona”, clarifica o município.

O projeto permitiu, ainda, colocar já a funcionar numa parte do edifício, através de um contrato de comodato, a sede do Clube Desportivo Pinhalnovoense. “O clube instalou uma sala de convívio para associadas/os e promove a prática de algumas modalidades de grupo e de ginástica para crianças”, revela o município.

Segundo a autarquia, a ORU de Pinhal Novo, em curso desde 2018, apresenta um “balanço é positivo”. “Muitos proprietários têm aproveitado os benefícios fiscais disponibilizados pelo município para avançar com a reabilitação de imóveis e os investidores estão a imprimir novas



IMAGEM DR

dinâmicas de construção/reabilitação na zona, num contributo determinante para a melhoria da imagem urbana, de consolidação do tecido urbano e sw maior coesão social e territorial”.

De acordo com a mesma fonte, tem sido também possível concretizar vários investimentos de ordem pública, como, por exemplo, a criação do parque intermodal sul junto à Estação Ferroviária, a requalificação do Largo da Mitra, a criação de um parque de estacionamento e corredor arbóreo na Rua D. João de Castro e repavimentação de um conjunto de artérias da zona sul. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Câmara de Almada quer Transpraia entre a Trafaria e a Aroeira

Proprietário do comboio quer reativar a circulação em 2026, o que parece inviável face aos estudos ambientais e de reordenamento do território em marcha.

A **AUTARQUIA** de Almada é favorável à reativação do Transpraia, o comboio que até há cinco anos ainda circulava entre a Costa da Caparica e a Fonte da Telha. No entanto, contrariando os desejos imediatos do atual proprietário, o executivo entende que primeiro é necessário concluir estudos de viabilidade técnica e ambiental para que o emblemático transporte possa, a médio prazo, vir a circular entre a Trafaria e a Aroeira.

O proprietário do Transpraia, o francês Gregory Bernard, investiu cerca de um milhão de euros na tentativa de trazer o equipamento aos carris já em 2026. Essa é, no entanto, uma intenção quase impossível de concretizar. Em declarações ao Semmais, um responsável camarário disse que “não é viável colocar o comboio a circular num trajeto que não é ambientalmente viável, uma vez que os antigos carris atravessam as dunas”. A intenção do município é aguardar pelo final de um estudo encomendado à Faculdade de Ciências e Tecnologias e, posteriormente, traçar um novo trajeto.

“Esse eventual novo trajeto não depende só da câmara, mas de um conjunto de entidades com responsabilidades nas áreas da mobilidade e do ambiente. Também é preciso saber qual a viabilidade económica e técnica. São muitos fatores ainda em estudo e que, por certo, não irão permitir uma reabertura da circulação já para o próximo ano”, adiantou a mesma fonte.

EXECUTIVO ESTÁ A REALIZAR ESTUDOS NA FRENTE ATLÂNTICA

Atualmente, a edilidade procede aos estudos preliminares para reordenamento ambiental da frente atlântica do



concelho. Esse estudo inclui vários aspetos relacionados com a mobilidade. É nesse âmbito, refere a fonte contactada, que assume relevância o Transpraia. “Primeiro porque pode ser muito útil enquanto elo de ligação aos restantes transportes públicos, nomeadamente aos que partem da Trafaria. Depois porque, tendo um novo trajeto e funcionando sem a utilização de combustíveis fósseis, podem resolver-se problemas ambientais e reestruturar toda a zona onde atualmente se estaciona de modo desordenado”.

Com quatro composições que antes serviam quatro estações e 11 apeadeiros desde o centro da cidade até à Fonte da Telha, Gregory Bernard, que vive há sete anos em Portugal, pretende que a câmara de Almada o ajude a obter os subsídios comunitários que permitam suportar um investimento de, pelo menos, cinco milhões de euros (recuperação do material circulante e a sua eletrificação, reparação e substituição de carris

e criação de estruturas físicas nas estações e apeadeiros). Afirma, no entanto, que por parte do município não parece existir disponibilidade de colaboração. “Os empreendedores gostam de fazer coisas. Os políticos gostam de promover. Deviam apoiar quem se propõem a fazer”, disse recentemente ao jornal O Almadense.

Ao Semmais as fontes autárquicas recusam, para já, alimentar a polémica, lembrando no entanto que o próprio barracão onde estão guardadas as composições, próximo da Praia da Riviera, está numa zona “ambientalmente sensível”. “O projeto não pode avançar de ânimo leve. O proprietário quer, por exemplo, funcionar durante oito meses. Nós entendemos que será muito mais benéfico de estiver ao serviço durante todo o ano”, adiantou o mesmo responsável camarário. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

Construção de 21 fogos em Águas de Moura novamente a concurso

A câmara de Palmela aprovou, por unanimidade, o lançamento de um novo concurso público para a execução da empreitada de conceção construção de 21 fogos destinados a habitação pública municipal, em Águas de Moura, depois dos últimos terem ficado desertos.

O projeto, a edificar num terreno municipal, localizado entre as Ruas Heróis do Ultramar, Hermenegildo Capelo e 5 de Outubro, tem como preço base 3.618.867,92 euros, mais 600 mil que no anterior concurso, lançados ao abrigo do Programa 1.º Direito e no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). “O atual tem um aumento do preço base, relativamente aos anteriores, na expectativa de se conseguir obter propostas, face à falta de disponibilidade das empresas e inflação nos preços, no

mercado da construção civil”, sublinha a autarquia.

Em março, em resposta ao nosso jornal, o município explicou que os referidos 21 fogos se traduzem num “conjunto habitacional com dois pisos” e com “vários edifícios de apartamentos” na Rua Heróis do Ultramar, resultando na construção de oito T1, seis T2, dois T3 e cinco T4.

Apesar dos problemas para concretizar concursos, a câmara assegura o seu empenho e dedicação para levar a bom porto a sua Estratégia Local de Habitação (ELH). “Instrumento estratégico em matéria de política de habitação, à escala local, a ELH constitui uma oportunidade muito importante de captação de financiamento comunitário para a ampliação do parque de habitação municipal, com

o propósito de combater situações de maior carência habitacional, promover uma maior regulação do mercado de habitação, potenciar dinâmicas de reabilitação urbana e reforçar a coesão social e territorial”, reitera a edilidade.

Já em março a autarquia tinha feito ao Semmais um balanço positivo da implementação da ELH, em curso um pouco por todo o concelho. “Já entregamos 46 habitações nos últimos dois anos, 44 relativas a novas aquisições e duas habitações que já pertenciam ao parque municipal. Foram adquiridas e reabilitadas, ou encontram-se em processo de reabilitação, 57 habitações e decorrem os projetos relativos a 45”, destacou na altura o município. ■

TEXTO DAVID MARCOS

FOI ADJUDICADA a empreitada de requalificação do Parque Mário Bento, em Poceirão, concelho de Palmela, pelo valor de 379 268,80 euros. A obra prevê a concretização de um edifício Incubadora de Empresas, junto ao pavilhão já existente, uma nova portaria, um espaço coberto para acolher os animais em dias de feiras/exposições agrícolas e uma cobertura que interligará as construções existentes. Está prevista ainda a beneficiação das infraestruturas elétricas e de segurança, garantindo, o aumento da eficiência energética.

O ESTACIONAMENTO do Parque da Paz, em Almada, passou esta semana a ser gratuito para residentes com o passe navegante válido na modalidade metropolitana ou municipal. A medida resulta de uma parceria entre a autarquia local, a Transportes Metropolitanos de Lisboa e a WeMob e pretende, segundo o município, “promover uma mobilidade mais integrada com a utilização do transporte público”, bem como “responder aos desafios crescentes de estacionamento no concelho”.



O QUARTEL dos Bombeiros Voluntários de Azeitão foi requalificado, com vista à melhoria das condições de trabalho e da capacidade operacional daquela corporação, através de um investimento de 50 mil euros que resulta de uma parceria entre o município, junta de freguesia e Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Setúbal. Entre os trabalhos de beneficiação destaca-se a renovação integral do primeiro piso do imóvel, com novas camaratas climatizadas e balneários.

O MUNICÍPIO do Seixal, aprovou a abertura de hasta pública para a alienação de dois terrenos situados na União das Freguesias do Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires, mais concretamente na localidade de Pinhal de Frades, tendo um deles o valor base de licitação de 803 mil euros e o outro de 1,2 milhões de euros. “Pretendemos assim prosseguir a aposta na rentabilização e promoção do município e na captação de investimento e criação de postos de trabalho no concelho”, explica em comunicado o presidente da autarquia, Paulo Silva.

ÓRGÃOS SOCIAIS DA AF SETÚBAL TOMARAM POSSE PARA MANDATO ATÉ 2029

Dirigentes focados em solucionar falta de infraestruturas no distrito

TEXTO DAVID MARCOS

A **FALTA** de infraestruturas desportivas é a principal lacuna do futebol distrital que, a curto médio prazo, os órgãos sociais da Associação de Futebol de Setúbal que recentemente tomaram posse para o quadriénio de 2025-2029, após umas eleições que reconduziram Francisco Cardoso na liderança, quer solucionar.

O diagnóstico deste problema é feito ao Semmais pelo presidente reeleito, que aponta a falta de financiamento como o principal motivo para a manutenção desta realidade. “As pessoas não se podem esquecer que nove concelhos do distrito estão na Área Metropolitana de Lisboa e que, até o próximo quadro comunitário, não é possível alterar este cenário. Os nossos associados e, também, as autarquias não conseguem aceder a financiamento comunitário para fazerem reformas nas infraestruturas desportivas ou criarem novas, como acontece noutras regiões do país. Por isso temos de lutar. É esse o nosso comprometimento para este mandato. Conseguir assegurar mais financiamento e também

Francisco Cardoso, reeleito, promete lutar para assegurar o financiamento que permita melhorar as condições para os clubes desenvolverem as várias modalidades. Apoio das autarquias tem sido fundamental.

com isso termos ajuda do Governo e da Federação Portuguesa de Futebol, para termos mais infraestruturas no distrito”, referiu Francisco Cardoso.

Sem deixar de fora o futsal, futebol de praia e futebol feminino, o mesmo dirigente, em conversa com o nosso jornal, não esqueceu todo o trabalho que tem vindo a ser feito pela associação, em especial com o apoio das autarquias. “Conseguimos aumentar o número de filiados e, atualmente, ultrapassámos por completo os objetivos na quantidade de entidades certificadas, que era de

50 por cento e hoje ronda os 80. Por isso a questão das infraestruturas é tão importante, para termos melhores condições para os atletas e árbitros. As autarquias têm tido uma ação importante e têm-nos apoiado. Se não fosse eles, estaríamos ainda mais atrasados”, contou.

FPF DESTACA CONTRIBUTO PARA O FUTEBOL NACIONAL

Presente na cerimónia esteve Pedro Proença, o recém eleito presidente da Federação Portuguesa de Futebol (FPF), que aproveitou a ocasião para

destacar o contributo da AF Setúbal para a modalidade nacional e o trabalho que tem vindo a ser feito sob a liderança de Francisco Cardoso. “Estamos a falar num distrito fortíssimo naquilo que tem feito em prol do futebol português, pela dinâmica que tem o seu movimento associativo e a transferência que é feita para os clubes. Não podemos, também, esquecer que o número de árbitros e treinadores têm vindo a crescer muito nos últimos anos”, referiu o máximo dirigente federativo, em exclusivo, ao Semmais.

Ao nosso jornal, Pedro Proença lamentou, ainda, as dificuldades que alguns clubes do distrito passam, em especial os emblemas que outrora militavam nas principais divisões nacionais. “Infelizmente a AF Setúbal foi perdendo algumas das suas referências no futebol profissional, em especial o Vitória FC. É um clube de dimensão nacional e hoje enfrenta a situação que enfrenta. Ainda assim, o trabalho da AF Setúbal, continua a ser de grande referência”, destacou o presidente da FPF. ■



IMAGEM DR

Seixalense Ricardo Miguel Vieira consolida carreira com experiência na Noruega

Técnico campeão nacional deixou o país e foi ao encontro de desafios em paragens nórdicas. Destaca infraestruturas como mais valia, mas aponta falta de estratégia competitiva nos escalões inferiores.

AKSER, a apenas 50 minutos de Oslo, capital norueguesa, é há pouco mais de um ano a casa de Ricardo Miguel Vieira, treinador natural do Seixal que se destacou no nosso país no futebol feminino, onde conquistou dois títulos nacionais da III Divisão, e pela passagens por emblemas como o Amora FC, Racing Power e Vitória FC.

Encerrada a experiência no clube sadino, na temporada 2022/23, e no Oriental Dragon, como adjunto na equipa principal e treinador nos juniores, o técnico de 34 anos aceitou o desafio e rumou a terras nórdicas para trabalhar inicialmente em escalões jovens. “Isto começou

quando estava na Academia de Almada e o Ricardo Silva, que estava com a NF Academy, que trabalha nos mercados da Noruega, Suécia e Dinamarca e um pouco da Islândia, me desafiou para ir a um torneio com uma equipa de miúdos na Suécia e apanhei uma equipa só com noruegueses. Fiquei impressionado com as condições e a elevada qualidade. Gostaram do meu trabalho e o Ricardo Silva desafiou-me a ir experimentar a Noruega, trabalhar com a NF e eles ajudavam-me a encontrar um clube”, revela o treinador ao nosso jornal.

Enfrentando o desafio de deixar a família em Portugal

e de encarar a mudança de clima, cultura e mentalidade, Ricardo encontrou espaço nos escalões jovens do GUI SK. “É um mundo completamente diferente. A nível de infraestruturas e de condições não tenho nada a apontar. Temos campos sintéticos de alta qualidade e abertos à comunidade. O país também investe muito no desporto e há muita prática desportiva. Contudo, não há, nos escalões inferiores e jovens, uma aposta forte a nível competitivo, muitos miúdos e miúdas encaram isto como um passatempo e a prioridade é a escola e o trabalho. Poucos têm o sonho de ser jogador de

futebol. Isso contrastou com a minha expectativa de estar com os melhores e no topo, mas precisava desta experiência, de consolidar o currículo”, explica.

Considerando-se “inquieto e ambicioso”, o técnico procurou através da cultura motivar os atletas e assim conseguir melhorias. “Tenho uma ideia que é o Viking Ball. Disse aos jogadores que tinham de pensar nos seus ancestrais quando vinham para o jogo. Quando entrássemos em campo, tinham de lutar, batalhar e ter a bola. Quando saíssem tínhamos arrumado com o adversário e conquistado três pontos”, revela.



IMAGEM DR

Com propostas para regressar a Portugal, Ricardo tem também sob a alçada a equipa feminina do Asker SK, que já dominou o futebol norueguês, mas que hoje se encontra nos escalões inferiores. “O pensamento é o mesmo, procurar incutir alguma disciplina e interessa às jogadoras. Tenho de vender a ideia e sinto-as mais disponíveis e motivadas. No início treinávamos com 12 e agora já são 20. Quando cheguei tínhamos duas derrotas e ao meu quarto jogo, conseguimos a primeira vitória”, explica. ■

TEXTO DAVID MARCOS

ALCOCHETE

20
a
24
JUN.



São João 25

SAIBA MAIS



ORGANIZAÇÃO
FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DA FREGUESIA
DE SÃO JOÃO BAPTISTA DE ALCOCHETE
CÂMARA MUNICIPAL DE ALCOCHETE



Alcochete
Município



ATRIZ LIA GAMA É A HOMENAGEADA DA 42.ª EDIÇÃO DO CERTAME

Duas dezenas de peças no Festival de Teatro de Almada



Quinze dias de obras nacionais e internacionais, além de várias atividades paralelas, é o que nos reserva o Festival de Teatro de Almada, naquela que é a 42.ª edição.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

COM O ORÇAMENTO a rondar os 600 mil euros, o 42.º Festival de Teatro de Almada promete quinze dias de bom teatro, em vários espaços culturais da cidade, e, também na Culturgest e no CCB, em Lisboa. De 4 a 18 de julho, há 20 peças para ver, dezassete concertos, colóquios, encontros, seminário de formação, exposições e a instalação plástica “Na Casa dos Espelhos”, de José Manuel Castanheira, em homenagem à atriz Lia Gama, distinguida este ano pelo certame organizado pela Companhia de Teatro de Almada, com financiamentos do Ministério da Cultura/DGArtes e da autarquia almadense.

O diretor artístico, Rodrigo Francisco, realçou, durante a apresentação do certame, na quarta-feira no Convento dos Capuchos, que “o festival é para toda a gente. Irá ser difícil não encontrar um espetáculo em que alguém não se reveja”. O responsável destacou que das quinhentas assinaturas disponíveis para todos os espetáculos, “já foram vendidas mais de metade”, o que é

um excelente indício de adesão do público, como é tradição.

Já a edil, Inês de Medeiros, afirmou que evento já faz parte da “identidade de Almada”, e, que, “não é por acaso que se diz que Almada é a terra do teatro”, em grande medida, por causa do trabalho “desta companhia, deste festival e de outros grupos”. A seu ver, o Festival de Teatro de Almada é “fundamental para Almada, para a toda a Área Metropolitana de Lisboa e para Portugal”, mas é, “também, uma grande referência internacional e cada vez mais reconhecido”.

A homenageada Lia Gama, atriz de 81 anos, natural do Fundão que entrou em várias peças, filmes, telenovelas, sente-se orgulhosa com o convite da CTA: “É uma honra e um privilégio ser a homenageada deste festival extraordinário, organizado por uma companhia resistente”.

CTA ESTREIA DRAMA DE PRÉMIO NOBEL DA LITERATURA

A CTA irá estreiar uma versão para teatro de um texto de Peter Handke, vencedor do Prémio Nobel

da Literatura 2019. Em “Um adeus mais-que-perfeito”, o escritor austríaco retrata a essência do percurso de vida da sua mãe, durante o nazismo, pondo em palco a espiral de dor que a levou ao suicídio, aos 51 anos. “Espero que o texto vá direto ao coração das pessoas”, sublinhou a encenadora Teresa Gafeira.

Das 20 peças em palco, oito são portuguesas e doze são estrangeiras, algumas baseadas em histórias verídicas, como é o caso de “History of Violence”, com texto de Édouard Louis, pela companhia alemã Schaubühne. A não perder o espetáculo de honra “La Tempesta”, pela Companhia Marionettistica Carlos Colla & Fligi, de Itália. Mas também obras de Espanha, França e Itália. A nível nacional destaca-se “Telhados de Vidro”, um êxito do Teatro da Trindade. Com encenação de Marco Medeiros, é protagonizada por Diogo Infante, Benedita Pereira e Tomás Taborda. Destaque ainda para “Monóculo, retrato de S. Von Harden, encenada por Rui Neto e interpretada por Cristóvão Campos. ■

Devoção a Nossa Senhora do Rosário inspira livro de Nuno Guerreiro Soares

COM O OBJETIVO de proteger e promover o património cultural e social em torno das Festas de Nossa Senhora do Rosário de Troia, foi editado o livro “Festa de Nossa Senhora do Rosário de Troia: Perceções sobre a importância da salvaguarda de uma tradição da comunidade marítima de Setúbal”, da autoria de Nuno Guerreiro Soares

A obra, apresentada no final de maio no Dia do Pescador, resulta da dissertação de mestrado desenvolvida pelo dirigente associativo setubalense, sob a orientação da professora Ana da Silva, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém. “Explico a génese da festa, que se realiza em agosto. Tem a ver com as marés e a devoção a Nossa Senhora do Rosário. Existe uma parte pagã, que é acampamento e as brincadeiras no areal, e uma parte religiosa, com a missa aos pescadores falecidos, a procissão que parte da Igreja de

Obra apresenta um levantamento de orações, cânticos e cartazes, assim como fotografias, aguarelas, pinturas e até uma fita cassete.



São Sebastião para a Capela da Caldeira e, por fim, o círio fluvial entre a Caldeira e Setúbal, por toda a costa. A professora desafiou-me a abordar este tema e convenceu-me a tratar deste património cultural”, explica o autor ao nosso jornal.

O trabalho iniciado em 2019, defendido em 2021, foi concretizado através de um levantamento profundo sobre o envolvimento da comunidade nas festas, com recolhas de depoimentos sobre as experiências pessoais de muitos dos participantes. “O livro reflete parte dessa tese, que tem 500 e tal páginas. Procurámos reduzir ao mais importante, como os cânticos, as orações, poemas, imagens que nunca tinham sido publicadas, cartazes de festas, aguarelas, pinturas e até uma cassete de fita que conseguimos encontrar. Também temos uma foto do Américo Ribeiro da antiga Capela da Boa Morte, onde esteve a imagem de Nossa Senhora durante muito tempo. A nossa intenção não era

focar demasiado na parte antropológica e religiosa, mas tratar com os detentores da festa e o que é a festa, a experiência pessoal da sua devoção e também envolvimento humano e social nesta celebração”, revela Nuno Guerreiro Soares.

Apesar da popularidade e forte adesão, não apenas dos devotos, mas também de muitos curiosos, que preencham as margens do rio Sado à passagem do círio fluvial, há muitos que temem o desaparecimento desta tradição. “Há coisas que foram mudando e que se foram perdendo. Há quem tenha receio que a festa termine. Dizem que há falta de envolvimento dos jovens, falta de pescadores e frotas mais pequenas, perdendo-se assim a devoção e ligação à fé. Há um receio que se acabe com os acampamentos e se passe apenas ao círio fluvial e se reduza a festa ao mínimo”, explica o autor. ■

TEXTO DAVID MARCOS

“Melomania” fortalece vínculos entre Ateneu Popular e Mascarenhas-Martins

Sérgio Godinho, Rolling Stones, Trilogy e José Mário Branco foram alguns dos artistas ouvidos este ano, numa edição que conta com a curadoria de Manuel Barrona.

“FOXTROT”, álbum lançado no início dos anos 70 pela banda britânica Genesis, será motivo de mais uma sessão, esta sexta-feira, do projeto “Melomania”, desenvolvido pela companhia Mascarenhas-Martins e pelo Ateneu Popular de Montijo.

Após as curadorias de Levi Martins e André Reis, as escolhas dos discos para a edição deste ano estão a cargo de Manuel Barrona, atualmente tesoureiro do Ateneu Popular de Montijo, mas que já desempenhou outras funções na associação, como presidente e vice presidente. “O Levi abordou-me porque tenho participado nestas atividades desde sempre e lançou-me o desafio. Relutante, expliquei que não me considerava a pessoa mais indicada, mas ele insistiu e decidi aceitar. Desde o início ficou definido que iria passar os discos que mais ouvia e apreciava. Não possuo conhecimentos especializados ou críticos sobre música, mas a proximidade junto ao Levi proporcionou esta oportunidade”, explica Manuel Barrona ao Semmais.

Esta atividade reforça, paralelamente, laços antigos entre a companhia montijense e o Ateneu Popular, palco de diversos projetos da Mascarenhas-Martins, que celebra o 10.º aniversário este ano. “O Ateneu, juntamente com a Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, foi



absolutamente crucial em determinada altura da existência da companhia, pois abriram as suas portas e acolheram-nos até termos um espaço próprio. Entenderam a importância de haver uma companhia no Montijo. O Ateneu teve uma atitude deliberada e convicta no nosso crescimento”, diz Levi Martins, diretor da companhia.

ANO INICIOU COM JOSÉ MÁRIO BRANCO

A escuta de “Foxtrot” marca a quinta sessão do ano, que começou com o disco “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”, de José Mário Branco, lançado em 1971. “Procurei dar continuidade ao trabalho que vinha sendo feito, baseado nos meus gostos musicais. A primeira sessão foi com “Cantigas de Maio”, de José Afonso. Tendo vivido aquela época, decidi trazer o álbum de José Mário Branco,

lançado praticamente ao mesmo tempo. Depois, aprofundi a seleção conforme os meus gostos e as músicas que ouvi bastante”, acrescenta Manuel Barrona, revelando que o projeto já incluiu obras de Sérgio Godinho, Rolling Stones e Trilogy.

“O projeto é simples, mas tem sido muito interessante e temos observado um impacto positivo nas pessoas. Quem participa pode ter a experiência, hoje rara, de ouvir um disco do início ao fim. É uma atividade peculiar, voltada para um público minoritário, mas interessante por contrastar com a rapidez da vida atual e a forma como, geralmente, se consome música ao realizar outras atividades. Durante esse tempo, estamos apenas ali a ouvir, analisar e depois discutir o disco e as nossas percepções sobre a obra”, conclui Levi Martins. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Barreiro volta a ser palco dos talentos do jazz



O “JAZZ NO PARQUE” tem-se afirmado como uma das maiores referências culturais da região. Esta 5.ª edição do festival, que já se tornou tradição no Barreiro, reforça o compromisso da câmara em democratizar a cultura e levar o jazz a vários públicos, quebrando barreiras e aproximando diferentes gerações.

Com curadoria de Jorge Moniz, músico, compositor e professor, o evento conta com artistas contemporâneos de renomes, como Emmet Cohen Trio, Aaron Parks “Little Big”, Peter Bernstein Quartet, Daniel García Trio “Wonderland” e Carlos Bica “Azul”. Além disso, valoriza a cena local, com as atuações dos ensembles da Escola de Jazz do Barreiro, a Academia

de Jazz Os Franceses, Songsayer e Amy Gadiana.

Em declarações ao Semmais, Sara Ferreira, vereadora com a pasta da Cultura, disse que o “Jazz no Parque” é “o momento cultural muito importante para o Barreiro: “Temos pessoas que veem de todos os pontos do país. O festival é uma aposta estratégica e alinhada com a missão do município, que tem investido em eventos culturais que enriquecem a identidade local e fortalecem o papel do Barreiro como cidade de cultura”

Assente nesta premissa, de 27 a 29 deste mês, o Parque da Cidade transforma-se no epicentro do jazz a Sul do Tejo. ■

TEXTO PATRÍCIA TEIXEIRA

Agenda



“AL ANDALUS”

A Praça de Touros Daniel do Nascimento acolhe o concerto da Orquestra Nova de Guitarras que evoca a fusão de culturas da Península Ibérica, numa viagem até à Andaluzia Medieval.

Moita

21 de junho, às 21h00



“NUMB”

O Teatro do Mar apresenta no castelo um espetáculo multimídia e multidisciplinar de rua, assente numa estrutura cénica de grande porte, com recurso a vídeo mapeado e a disciplinas como o teatro físico e a acrobacia aérea.

Sines

21 de junho, às 21h30



MARIA CARVALHO TRIO

Integrado na programação do Jazz na Vila Azeitão, no decorrer do concerto vai ser interpretado um repertório de músicas originais e de compositores modernos, explorando a ligação com outros estilos como o rock e o funk.

Setúbal

21 de junho, às 21h30



“CORPO SÓNICO”

O ator Gio Lourenço desenvolve na Casa da Dança uma lab performance para explorar as relações entre corpo, movimento, sónico e verbal. Através das suas práticas em danças urbanas propõem um conjunto de exercícios.

Almada

de 23 a 28 de junho, das 18h00 às 22h00

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

Combates de agora e do futuro

Os mais recentes episódios de xenofobia e racismo, traduzidos em atos de ódio e violência física – como o ataque ao ator da companhia “A Barraca” – revelam uma tendência alarmante que não surge por acaso. Estes acontecimentos estão, infelizmente, em sintonia com a crescente radicalização político-partidária que Portugal tem conhecido nos últimos tempos.

Como se nada se tivesse passado, assiste-se a um perigoso lavar de mãos por parte de alguns setores políticos, sobretudo da direita e da extrema-direita, que não podem ser ilibados das suas responsabilidades. O discurso inflamatório do Chega e a retórica ambígua de certos dirigentes da Aliança Democrática nas duas últimas campanhas legislativas criaram o terreno fértil onde hoje germinam estas manifestações de ódio, de fanatismo e arrogância.

Negá-lo é querer tapar o sol com a peneira. A verdade é que a instrumentalização política da insegurança, da imigração e das minorias tem gerado perceções distorcidas da realidade, alimentadas por manipulações conscientes da verdade. E esse cenário está a ser aproveitado por forças extremistas que, sentindo o vento a seu favor, começam agora a emergir sem pudor.

Exemplo paradigmático disso é a recente operação da Polícia Judiciária, que deteve seis elementos do grupo neonazi Movimento Armilar Lusitano, suspeitos de planejar ataques ao Parlamento e outras ações violentas. Um sinal claro de que o perigo não é abstrato – é concreto, organizado e ativo.

A escalada de hostilidade contra minorias, estrangeiros e comunidades vulneráveis reflete um tempo em que a racionalidade e a decência são pisadas por um nacionalismo bacoco e por uma radicalização crescente, amplificada nas redes sociais como se se tratasse de um exército virtual em prontidão permanente.

Esta é uma ameaça real. E, não tenhamos ilusões: se continuarmos a brincar com o fogo, mais cedo ou mais tarde iremos pagar por isso.

A sociedade portuguesa, na sua maioria, não se revê neste extremismo. E a verdade é que a legislação existente, se bem aplicada, é suficiente para lidar com questões como a imigração ilegal, conflitos nos chamados “bairros-problema” ou outros fenómenos criminais. As estatísticas têm demonstrado repetidamente que não existe uma ligação direta entre etnia, nacionalidade e criminalidade. Mas a “falsa-verdade” vingou, instalou-se com força e veio para ficar.

A ascensão desta exposição perigosa tem sido potenciada por uma comunicação social não raramente acrítica e por uma liderança política que hesita em traçar linhas vermelhas e acomoda partes desta falsa narrativa. Neste caldo de desinformação e irresponsabilidade, está a formar-se um novo campo de batalha: o da normalização do ódio, da divisão e da intolerância.

À semelhança do que se observa noutros países ocidentais – com os Estados Unidos à cabeça – Portugal arrisca-se a entrar num ciclo vicioso de fragmentação social, desconfiança mútua e perda de compaixão.

O combate que se segue não será apenas político. Será moral, social e cívico. E, se as vozes críticas do presente forem tratadas como marginais ou silenciadas pela força de uma hipotética maioria, o futuro pode revelar-se muito mais sombrio do que hoje imaginamos.



JOÃO AFONSO LUZ
JURISTA

A região de Setúbal está confrontada com um desafio que determinará o seu desenvolvimento nas próximas décadas.

Com a aproximação de eleições autárquicas, a região terá de fazer uma escolha: ou retoma uma lógica de desenvolvimento alicerçado na cooperação entre territórios, ou aprofunda o caminho da competição e do “cada um por si”.

Numa região com profunda tradição de trabalho conjunto entre municípios para a superação de desafios comuns, uma tradição que remonta às reuniões Intercomissões Administrativas, logo após o 25 de Abril, e, posteriormente, a criação da primeira Associação de Municípios do país, não é concebível que perante questões estruturantes para o desenvolvimento, alguns tenham decidido desertar dos espaços de articulação e coordenação.

As populações e os agentes de desenvolvimento regional precisam saber que, perante decisões estratégicas sobre o modelo de desenvolvimento da Região de Setúbal, há forças que se deixam levar e ficar enredadas nas suas

O DESAFIO É COOPERAÇÃO ENTRE MUNICÍPIOS

próprias contradições, sendo incapazes de colocar o interesse da região acima dos seus interesses partidários.

Veja-se uma discussão como a que se deu sobre a localização do Aeroporto, enquanto uns mantiveram a sua posição de defesa do país e da região, outros, andaram à deriva, para cá e para lá, em função dos interesses do Governo e da Vinci.

Perante a definição de projetos estruturantes como o novo Aeroporto, o Arco Ribeirinho, o reforço da rede ferroviária, a expansão do Metro Sul do Tejo, a construção da Terceira Travessia do Tejo, a construção e instalação do Mercado Abastecedor da Região de Setúbal, a criação de um sistema intermunicipal de abastecimento de água em alta, a criação da Comunidade Intermunicipal da Península de Setúbal, entre outros, tudo levaria a crer que se tornava evidente a necessidade de abordagens conjuntas e colaborativas entre os municípios, mas houve quem entendesse que este era o momento para desarticular os espaços de trabalho entre municípios e considerasse adequado retirar-se da Associação de Municípios.

Talvez um dia se compreendam as razões, mas para já sabe-se apenas que esta foi a decisão de alguns municípios geridos pelo PS na Península de

Setúbal, enfraquecendo a capacidade de articulação e até consensualização de alguns posicionamentos que permitiam à região aparecer de forma mais coerente e fortalecida perante os seus interlocutores.

Para aqueles que entendem que os territórios desta Região, com uma história tão rica de complementaridade e de cooperação, ganham em se apresentarem articulados e com posições comuns construídas em diálogo e trabalho conjunto, o reforço eleitoral autárquico da CDU na Península de Setúbal parece ser condição determinante.

Com provas dadas, com um histórico bem evidente nos projetos supramunicipais que permitiram a resolução de problemas comuns aos territórios, com trabalho de planeamento dos processos de desenvolvimento, envolvendo o conjunto dos agentes de desenvolvimento regional, os municípios geridos pela CDU nunca desertaram, nem desistiram de, independentemente das especificidades de cada território, da autonomia de cada município, das naturais diferenças de opinião entre eleitos e forças políticas, encontrar pontos comuns naquilo que a todos diz respeito: o desenvolvimento harmonioso desta Região e o bem-estar das suas populações.



ARTUR VAZ
ESCRITOR

Após a análise dos votantes almadenses, e sobre as causas desse mesmo acto à boca das urnas, existem duas maneiras de olhar para as consequências dos resultados nas últimas legislativas no concelho de Almada.

Assim, é importante dissecarmos tendo em conta as próximas eleições autárquicas e as possibilidades de perdas e ganhos que possam advir.

As estratégias autárquicas de cada candidatura, não podem deixar de ter em conta para a reflexão esses resultados, a procura de ilações mais de acordo com os respetivos objectivos e os factores personalistas que são imprevisíveis.

O partido CHEGA é uma incógnita. Uma coisa é votar André Ventura, outra é votar num candidato autárquico que vá conseguir um bom resultado, o que parece não ser admissível tendo em atenção o contexto.

A Comissão Democrática Unitária, e o seu candidato Luís Palma – presidente da União das Freguesias de Laranjeiro e Feijó

ALMADA E AS AUTÁRQUICAS - BREVES REFLEXÕES.

– têm pela frente uma tarefa hercúlea, ou seja, manter o número de representantes na vereação de uma câmara que, em tempos idos foi um dos seus baluartes e que surgem no meio de uma tempestade eleitoral.

A Aliança Democrática PSD/CDS, aposta no ex-autarca de Mafra o social democrata Hélder Sousa e Silva o qual à priori parece não ter uma vida fácil, e cujas expectativas são mais comedidas, num terreno que nunca lhe foi fácil, e que presentemente tem como factor de avaliação a nova linha política na estrutura local, desejando explicitamente um resultado político bem diferente dos anteriores.

O Partido Socialista que tem vindo a fazer com Inês de Medeiros um trabalho de certo modo continuado, cujas apostas têm sido renovadas.

Será que agora as próximas propostas irão conquistar de novo os eleitores?

Vamos ver, se a estratégia do seu programa autárquico lhe dará o terceiro mandato.

Por fim, o Bloco de Esquerda, que se apresenta com uma nova candidatura encabeçada por Sandra Cunha, a qual poderá dar continuidade

à representatividade bloquista, ou na hipótese mais amarga o fim da sua permanência no assento da oposição.

Em face do momento político actual, embora sejamos defensores que as eleições autárquicas são bem diferentes das legislativas, parece-nos ser o mais provável que nenhuma força política venha a conseguir uma maioria para governar Almada, e que seja mais uma vez necessário fazer acordos de modo assegurar estabilidade na vida municipal.

Excluindo à partida acordos antecipados, é contudo justo pensarmos que algumas forças à esquerda ou à direita apresentem sinais favoráveis para uma viabilização de uma solução estável num período de vivência tão difícil e complexa, que se espera tanto a nível nacional, como local.

Nas eleições para as autarquias, a credibilidade dos candidatos é um activo positivo de impar importância para resolução dos problemas e carências.

Não vale a pena acentuar-se posições ideológicas ortodoxas, porque quem ficará sempre a perder será as populações.

O paradigma mudou, e mais uma vez os almadenses tem do seu lado a voz e a razão.

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / /jornalsemmais



PAULO FREITAS DO AMARAL
PROFESSOR DE HISTÓRIA E PORTUGUÊS

SIM, SR. MINISTRO: PROIBIR OS TELEMÓVEIS É EDUCAR

emocional e intelectual das nossas crianças. O uso indiscriminado de telemóveis em contexto escolar não é neutro: **interrompe relações humanas, mina a concentração, dificulta a autoridade pedagógica e empobrece a aprendizagem.**

É um gesto de coragem política e visão educativa reconhecer que a escola não pode ser um prolongamento acrítico da cultura digital. Não estamos a falar de proibir tecnologia – estamos a falar de saber **quando, onde e como** a tecnologia deve entrar. A escola, mais do que um espelho da sociedade, deve ser um espaço de formação do carácter, de hábitos saudáveis, de concentração, de interioridade.

No artigo que escrevi naquela época, referia o exemplo da Finlândia, que já banuiu os smartphones no ensino básico com resultados muito positivos. Portugal segue agora por esse caminho, com realismo, mas também com ambição. Esta medida não se resume a um gesto simbólico; **é um sinal claro de que a escola deve recenrar-se na sua missão nuclear: formar seres humanos íntegros e atentos.**

O meu apoio a esta política não é partidário – é

pedagógico. E acredito que a maioria dos professores, sobretudo aqueles que diariamente enfrentam turmas desfocadas e cansadas, verão nesta orientação uma libertação. Será agora possível exigir mais atenção, mais escuta, mais relação. Será possível educar melhor.

A proibição, claro, não resolve tudo. Mas é um ponto de partida. **Os pais devem ser chamados a colaborar**, as escolas devem organizar alternativas de socialização nos intervalos e deve haver também reflexão nas famílias sobre o tempo de ecrã fora da escola. Mas já não estamos num tempo para hesitações. O Governo acerta ao liderar com convicção.

Como educador, cidadão e autor do artigo que antecipou este debate público, **coloco-me ao lado desta política pública.** Quando se governa para o bem das crianças, não há neutralidade possível: há que apoiar. E quando se educa com exigência e humanidade, como tento fazer todos os dias, a tecnologia serve – mas nunca comanda.

Parabéns, Senhor Ministro. A educação portuguesa precisa de mais decisões como esta. Conte com a nossa voz.

Há pouco mais de um ano, quando o Partido Socialista ainda governava, escrevi no Observador um artigo com um título simples, mas firme: **“Telemóveis nas escolas? Não, obrigado”**. Naquela altura, o debate sobre a presença dos telemóveis nas escolas ainda estava no início, e as orientações oficiais do Governo ainda não tinham sido definidas. Hoje, com grande satisfação, vejo que o atual Ministério da Educação, pela voz do Professor Fernando Alexandre, decidiu tomar uma posição corajosa: **proibir o uso de telemóveis até aos 12 anos nas escolas portuguesas.**

Aplaudo esta decisão – e não apenas como professor, mas como cidadão preocupado com a saúde

PUBLICIDADE

FEST'ASSO 2025
21 JUNHO A 6 JULHO
LARGO JOSÉ AFONSO

SÁBADO 21 JUNHO 21H00 QUEM É O BOB? TRIBUTO BOB MARLEY	DOMINGO 29 JUNHO 21H30 ABBAMIA TRIBUTO ABBA
DOMINGO 22 JUNHO 21H30 IRMÃOS CABANAS	SEGUNDA 30 JUNHO 21H30 MARENOSTRUM
SEGUNDA 23 JUNHO 21H30 SIMPLY THE BEST TRIBUTO TINA TURNER	TERÇA 1 JULHO 21H30 CRASH!BOOM!BANG! TRIBUTO ROXETTE
TERÇA 24 JUNHO 21H30 SEBASTIÃO ANTUNES & QUADRILHA	QUARTA 2 JULHO 21H30 DUO RITMO CERTO
QUARTA 25 JUNHO 21H30 JORGE CRISPIM	QUINTA 3 JULHO 21H30 RUTH MARLENE
QUINTA 26 JUNHO 21H30 MIGUEL AZEVEDO	SEXTA 4 JULHO 21H00 LUÍS ROSA BAILE 23H00 DJ MONCHIQUE REWIND - HITS OF THE 80's 90's E 00's
SEXTA 27 JUNHO 21H00 THE JUKEBOXERS	SÁBADO 5 JULHO 21H00 AKUNAMATATA
SÁBADO 28 JUNHO 21H00 MR. BONES	DOMINGO 6 JULHO 21H30 SAMBA DO SERGINHO

ORGANIZAÇÃO: **COMISSÃO Organizativa SETUBAL**

MECENAS: **SECIL**

PATROCÍNIO: **SAGRES**

APOIO: **SETUBAL**

Dona ERMELINDA

FAZ PARTE DA SUA VIDA

UM VINHO
ÚNICO,
RARO.

Vinho maturado em barrica pelo período de um ano, seguido de estágio de quatro anos em garrafa. Um tinto único de grande complexidade, elegância, seco e com notas especiadas, fumadas e balsâmicas. Final de boca prolongado e agradável.

*Wine aged in oak barrels for the period of one year, followed by four years in bottle.
A unique, complex, elegant and dry red wine with spicy, smoky and balsamic notes.
Long and pleasant aftertaste.*



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT



SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



WINE MODERATION
Bebe com moderação